

SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS DISCENTES

Ivo Oliveira Rodrigues ¹

Tulio Alves Rodrigues ²

Bruna Hellen Carlos Ricarte ³

Antonia Samara Batista de Souza ⁴

Ádla Yasmin Rodrigues de Oliveira ⁵

Môngolla Keyla Freitas de Abreu ⁶

RESUMO

O presente artigo vem, por meio deste, apresentar um relato de experiência sobre a vivência de bolsistas do PIBID, como futuros professores, em escolas de tempo integral, considerando as configurações organizacionais das escolas e suas implicações na saúde mental dos discentes, consequentemente em sua aprendizagem. O objetivo deste estudo é relatar e discutir, de forma reflexiva, sobre a estrutura organizacional das escolas de ensino em tempo integral da rede pública estadual do Ceará, na perspectiva da saúde mental e seus impasses acerca da aprendizagem dos discentes. Este relato de experiência consiste em um estudo de caráter qualitativo, a partir das vivências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas da rede estadual de ensino no município de Iguatu, Ceará, do período de outubro de 2022 a abril de 2023. Os dados foram coletados a partir da observação participante e do estudo bibliográfico e documental, seguidos da triangulação dos dados como etapa final do percurso metodológico. Diante dos estudos, o ensino integral afeta a saúde mental dos alunos, não somente a partir de demandas advindas da instituição de ensino pelo seu alto índice de aulas e envolvimento socioemocional dos estudantes, mas pela pressão social por resultados de aprovação em vestibulares, ENEM, inserção no mercado de trabalho, e tantas outras críticas sociais que precisam ser revistas no que se refere a saúde mental e suas implicações na aprendizagem. Em virtude dos aspectos mencionados, entende-se que o alto índice de atividades curriculares no Ensino Médio em escolas de tempo integral, deveria estar unido ao acompanhamento psicológico dos estudantes, especialmente por meio de profissionais da saúde, evitando a sobrecarga de ansiedade sem o amparo socioemocional devido. Dessa forma, é necessário que, para garantir um ensino de qualidade, o Estado compreenda a necessidade de ajuda especializada nas escolas na perspectiva de cuidados preventivos à saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade, Configuração Organizacional, Educação Integral, Projeto de Vida, Vestibular.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará ivo.oliveira@aluno.uece.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará tulio.rodrigues@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará bruna.ricarte@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará samarinha.souza@aluno.uece.br;

⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará adla.yasmin@aluno.uece.br

⁶ Professor orientador: Licenciatura em ciências Biológicas (UECE-FECLI), Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA)-Ceará mongolla.abreu@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as escolas de tempo integral estão crescendo cada vez mais em sua demanda, retirando os alunos das ruas e de situações de vulnerabilidade social e inserindo-os na educação escolar, criando um vínculo positivo sobre os seus interesses profissionais e pessoais com o projeto de vida, durante os turnos matutino e vespertino, proporcionando um maior tempo de ensino para o discente. Sendo assim, a escola de tempo integral possui como principal finalidade a ampliação das suas oportunidades de conhecimentos educacionais, alavancando de maneira assertiva o aprendizado (MAIA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

O adolescente, ao chegar na instituição de tempo integral, terá disciplinas complementares à base curricular comum, podendo ser eletivas ou do curso profissionalizante. As disciplinas eletivas viabilizam aos estudantes a construção de seu percurso formativo, através de um currículo diversificado e da identidade de cada um ao longo do seu projeto de vida (MAIA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019), e os cursos técnicos, disponibilizados em escolas estaduais profissionalizantes, enfatizam a formação com uma visão de valor-trabalho, para que o estudante adquira habilidades profissionais ao passo que desenvolve um caráter crítico-reflexivo sobre a realidade social (CARNEIRO, 2018). Diante disso, os educandos possuem portas para a fomentação e preparo para o mercado de trabalho, e conseqüentemente de seus conhecimentos científicos para a aprovação em vestibulares e ENEM.

Com inúmeras chances para o desenvolvimento de seus conhecimentos, as altas taxas de cobranças, pressões para aprovação e sucesso do discente e as preocupações dos mesmos com o futuro, crescem em constância, principalmente no último ano do ensino médio levando ao aparecimento de doenças e transtornos mentais, afetando negativamente o seu desempenho escolar, e em casos mais graves, o abandono de sua educação. Sob esse prisma, para Vieira (2014), os alunos quando são acometidos por problemas em sua saúde mental no sistema escolar, tendem a apresentar, com uma grande frequência, um rendimento não satisfatório, influenciando o referido educando à evasão escolar. Sendo essa a realidade de inúmeros discentes, principalmente da rede pública de ensino, deixando a escola, seus conhecimentos e aprendizados de lado, procurando com isso a sua estabilidade emocional e psicológica. Nessa perspectiva, as pressões provenientes da instituição, e de figuras que vão além dos muros da

escola, influenciam no cansaço mental de seus formandos, conseqüente a isso, fomentando o aparecimento de doenças mentais severas, prejudicando assim, o processo de aprendizado.

Diante do exposto, esse estudo qualitativo, possui como foco relatar a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como futuros professores, em escolas de tempo integral, discutindo de forma reflexiva, acerca da estrutura organizacional das instituições de tempo integral, e as pressões advindas da instituição de ensino e de figuras externas à escola, levando em consideração a implicância disso na saúde mental dos discentes e na aprendizagem dos mesmos, mostrando como tais fatores afetam a saúde mental e a aprendizagem significativa dos educandos.

METODOLOGIA

O estudo de caráter qualitativo foi desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto a duas escolas de tempo integral da rede estadual de ensino no município de Iguatu, Ceará, do período de outubro de 2022 a abril de 2023. Uma das escolas é profissionalizante e a outra é uma escola de tempo integral não profissionalizante. Segundo Minayo (2010) a abordagem qualitativa alcança um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos e dos processos revelados através de crenças, motivos, valores, atitudes e significados, de modo que não podemos operacionalizar através de variáveis.

Os dados foram coletados a partir da observação participante, estudo bibliográfico e documental, bem como através de uma roda de conversa sobre o tema Bem estar e a busca por sonhos e projetos após o ensino médio. Segundo Figueiredo e Queiroz (2013), a roda de conversa é uma metodologia que favorece, através da participação, na construção de um diálogo viabilizando a prática do pensar em coletividade.

E por fim, a última etapa do percurso metodológico consistiu em uma triangulação dos dados construídos ao longo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas de tempo integral são organizadas com o intuito de preencher todos os horários dos educandos, de maneira que seja proveitosa para a instituição e para seus alunos. Como “toda instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal” (LIBÂNEO, 2002, p.4), o sucesso e efetivação de todos os projetos políticos pedagógicos da instituição de tempo integral dependem do aumento do percurso metodológico na escola para nove horas diárias,

contando com atividades curriculares integradas e disponibilizadas, sendo necessário para a realização e incremento de seus princípios (SILVA, 2016).

As escolas de tempo integral, como citado anteriormente, possuem uma carga horária ampliada quando comparadas às demais escolas, visando com essa organização, objetivar o sucesso dos estudantes a partir de atividades articuladas dentro da escola, bem como aprimorar os seus conhecimentos para o mercado de trabalho e a carreira acadêmica.

Cabe refletir que a escola em tempo integral, seja qual for a versão implantada, só pode produzir efeitos (positivos ou negativos) através da relação que os/a alunos/as estabelecem com essa inovação que altera, profundamente, seu ritmo cotidiano, suas rotinas de vida, suas atividades (SOUZA; CHARLOT, 2016, p.6).

Nesse entendimento de aspecto positivo em relação à escola de tempo integral e ao projeto de vida do estudante, é preciso destacar que a escola de tempo integral apresenta cenário cheio de mudanças de ensino, permitindo o desenvolvimento integral, não somente limitados as suas atribuições como discente na escola, mas também nas suas atividades complementares, dentro da instituição. Seus interesses profissionais serão aguçados, buscando com isso, prepará-los para exercer com assertividade sua futura profissão, e o estímulo para inserção na carreira acadêmica.

No Ceará, existem dois modelos de escolas em tempo integral, que foram implementadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), estas são as Escolas de Educação Profissional (EEEP) e as Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI). As EEEPs contém em seu percurso metodológico, a oferta de cursos profissionalizantes, proporcionando ao aluno o preparo das suas aptidões profissionais. Para a escolha dos municípios que serão sedes das EEEPs, a Secretaria de Educação propôs alguns critérios, sendo, “para a escolha dos municípios sedes das EEEPs, se destacam a localização em áreas de vulnerabilidade social e apresentação de indicadores educacionais abaixo do esperado como forma de revitalizar- los” (OLIVEIRA, 2018. p.5), dessa maneira, contemplando alunos de baixa renda e de vulnerabilidade social, levando uma oportunidade de futuro para os educandos desses municípios. E as Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI), modelo concretizado em 2016 que conta com a mesma metodologia que as EEEPs, entretanto as EEMTIs obtêm em seu currículo de ensino, algumas disciplinas diversificadas intituladas como eletivas, e não possuem cursos profissionalizantes. As disciplinas eletivas, tornam a experiência de grande valia para os discentes, servindo como estímulo ao futuro do educando. Escolhidas pelos formandos livremente, as disciplinas eletivas proporcionam aos discentes a escolha que melhor o agrada, objetivando o ganho de

conhecimentos e aprendizados que servirão como bagagem para sua futura profissionalização diante ao mercado profissional.

As escolas em tempo integral, vem ganhando cada vez mais força e mais adeptos ao ensino, buscando manter o educando inserido por mais tempo dentro da escola. As escolas campo desta pesquisa, possuem uma distribuição de horários parecidas, possuindo o mesmo intuito com elas. A distribuição de seus horários, seja a EEEP quanto a EEMTI, contam com os alunos inseridos diariamente na escola, de segunda à sexta, com uma carga horária diária de pouco mais de 7 horas, convivendo diariamente com seus colegas e professores da sua unidade de ensino, sem a oportunidade de lazer dentro e fora da esfera educacional.

Partindo desse pressuposto, a metodologia e organização organizacional das escolas, ancorados pela observação participante dos bolsistas do PIBID, e contando em seu percurso metodológico, a roda de conversa sobre bem estar com os discentes, observamos que o ensino em tempo integral promove o desenvolvimento educativo, a fim de aumentar o tempo de aprendizagem dos alunos, proporcionando novas oportunidades de aprendizado para o educando, otimizando seu processo de aprendizado dentro da instituição escolar.

No entanto, segundo os dados coletados, os educandos se sentem cansados e pressionados, diante de todas as demandas advindas da instituição de ensino, bem como fora do ambiente educacional. Procurando o sucesso dos educandos, as escolas almejam que os jovens formandos atinjam suas metas, contudo, esse processo passa por grandes percalços e cobranças. O estudante, encontra pouco tempo para a articulação do seu projeto de vida dentro e fora da escola, sentindo-se pressionado no âmbito escolar, familiar e social, como podemos observar na fala de alguns estudantes que participaram deste estudo:

“Ultimamente, estou me sentindo muito cansada fisicamente e mentalmente, por conta da sobrecarga escolar e social. Muitas vezes me sinto frustrada por não estar 100% ativa nos estudos, mas tento me acalmar e seguir em firme nesse caminho”
Discentes 6 (EP).

“Um estudante que se sente sufocado, muitas vezes por todas as expectativas colocadas pela escola e pela família” Discente 3 (EI).

Buscando incessantemente a resolução de suas atribuições, os educandos quando não conseguem alcançar o rendimento esperado acabam se frustrando, e entrando em uma fase depreciativa, se sentindo incapazes e isso pode acarretar na falta de autoestima e autoconfiança para continuar a articulação das suas atividades, aumentando seu nível de ansiedade por não saber onde se encontrar em meio aos seus pensamentos (Imagens 1 e 2), produzidas por um dos educandos presentes na roda de conversa.

IMAGEM 1



IMAGEM 2



Fonte: Desenho Feito pelos Educandos Durante a Roda de Conversa.

Os discentes, se encontram com medo de não conseguirem seguir a tão sonhada carreira, e de não dar orgulho aos pais, essa cobrança pessoal, escolar e familiar, afeta diretamente o bem estar dos referidos formandos.

“Muito pressionado em relação aos sonhos” Discente 22 (EI).

“Me sinto um pouco perdida e desacreditada, e principalmente cansada. Eu entendo que não vou entrar na faculdade que eu quero agora, e tá tudo bem. Porém, às vezes me bate um sentimento de que estou para trás, desfocada dos meus objetivos. Eu sei que sou capaz de conseguir, mas a escola me cansa muito, e acabo ficando com preguiça” Discente 14 (EP)

Ou seja, para a efetivação da aprendizagem, e uma compreensão de conteúdos de forma qualitativa e significativa é de fundamental importância que o educando esteja em um estado mental adequado para a realização das suas atividades.

Nesse entendimento, vale ressaltar que este estudo não possui a finalidade de criticar os modelos de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, mas relatar as experiências dos bolsistas do PIBID inseridos nessas instituições, uma vez que entre os autores deste estudo existem alunos egressos de Escolas de Tempo Integral. Assim, buscamos relatar de forma pensativa acerca das pressões provenientes da instituição e do âmbito familiar por resultados em vestibulares e ENEM, bem como no rendimento dos mesmos na escola, ocasionando em problemas na saúde mental do educando, possibilitando o aparecimento de doenças no estudantes, prejudicando e implicando na aprendizagem dos mesmos. Analisando de forma reflexiva acerca da estrutura organizacional das escolas e a influência de fatores externos, que em conjunto afetam a saúde mental e consequentemente o processo educativo.

Nesse sentido e com base nas observações dos bolsistas inseridos nas escolas, a SEDUC deveria inserir psicólogos nas instituições de tempo integral, disponibilizados para todos os alunos e profissionais da instituição, trazendo palestras para familiares dos alunos, mostrando como os referidos parentes podem contribuir positivamente para o melhoramento da saúde mental desses jovens adolescentes. “A inserção de psicólogos escolares e educacionais nas instituições públicas de ensino não é um ato de solidariedade, mas um ato de justiça e responsabilidade social” (SILVA; LIMA; SOUZA. 2023, p. 24). Com isso, espera-se que consigam, de maneira expressiva, minimizar os impactos negativos e nocivos da alta demanda por resultados, que acabam afetando diretamente e negativamente a saúde mental e a aprendizagem dos estudantes, procurando evitar a sobrecarga da ansiedade, amparando e acolhendo os alunos em suas necessidades. Dessa forma, é necessário que, para garantir um ensino de qualidade, o Estado compreenda a necessidade de ajuda especializada nas escolas na perspectiva de cuidados preventivos à saúde mental, para não ocasionar ansiedade e desespero na mente dos jovens discentes (Imagem 3).

IMAGEM 3



Fonte: Desenho Feito pelos Educandos Durante a Roda de Conversa.

Diante desta organização, estudantes de escola de tempo integral, acabam por não encontrar horários dentro da instituição para a realização de todas as suas atividades e de estudos do seu interesse para um futuro processo seletivo, ocasionando o aparecimento de transtornos mentais severos, muitas vezes fomentado fora do convívio escolar pela pressão advinda da sociedade, provocados por fatores sejam eles individuais, sociais e ambientais causados pela influência dos pais e até mesmo da escola (ESTANISLAU; BRESSAN; AFFONSECA, 2014), afetando diretamente sua estabilidade mental e a aprendizagem do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que vivenciamos um período em que os estudantes de escolas públicas e privadas necessitam de acompanhamentos pedagógicos e psicológicos para suportar a exaustiva rotina escolar em especial os estudantes de 3º ano do ensino médio de escolas de tempo integral pois, é neste período de conclusão da educação básica e inserção na vida adulta que os estudantes vivenciam pressões sociais para que estejam certos dos caminhos que irão seguir. Logo, a soma desses fatores causa um desequilíbrio socioemocional e conseqüentemente pode levar a resultados negativos para a vida escolar desses estudantes. Diante desse contexto, as escolas devem investir na promoção da saúde mental como parte do cotidiano dos educandos, tornando a escola um ambiente seguro para falar sobre saúde mental, bem estar, autoestima e doenças como ansiedade e depressão, sem recorrer a clichês ou transformá-lo em tabu.

Em síntese, as escolas precisam se abranger em metodologias de acolhimento dos educandos, objetivando conseguir transmitir uma maior tranquilidade para os estudantes que estão iniciando sua fase adulta e estão aflitos com as diversas fases que estão vivenciando. O período de transição entre adolescência e fase adulta traz consigo medos e inseguranças, momento este, que é preciso ajuda de profissionais da área da psicologia em conjunto com a escola, proporcionando aos discentes uma base psicológica e profissional. A falta de ajuda pode e contribui para o desequilíbrio do bem estar mental dos mesmos, conseqüente a isso interferir nas escolhas futuras desses jovens aprendizes.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Michael George Costa. Os (des) caminhos dos cursos técnicos no Brasil. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 1, 2017.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Artmed Editora, 2014.

FIGUEIREDO, Alessandra Aniceto Ferreira de; QUEIROZ, Tacinara Nogueira de. **A Utilização de rodas da conversa como metodologia que possibilita o diálogo**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10: Desafios atuais do Feminismo. Anais eletrônicos [...] Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: www.fazendogenero.ufscar.br. Acesso em: out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola-teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec -Abrasco, 2010.

MAIA, José Eduardo Nobre; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; DE OLIVEIRA, Eveline Nogueira Pinheiro. **O tempo integral na política estadual de Educação do Ceará. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2019.

OLIVEIRA, Marciana Silva de. **Políticas públicas para o ensino médio: em análise a escola de tempo integral regular**. 2018.

SILVA, I. R.; LIMA, M. E. S. M. DE; SOUZA, A. F. DE. **Psicologia e Educação básica: a importância da inserção de psicólogos em instituições públicas de ensino médio como uma intervenção acessível e adequada para jovens e adolescentes em vulnerabilidade**. REVISTA BRASILEIRA DO ENSINO MÉDIO, v. 6, p. 11-30, 6 mar. 2023.

SILVA, Elivânio Moreira da Silva. **Práticas de aprendizagem organizacional nas escolas de educação profissional do Estado do Ceará**. 2016

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes; CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber na escola em tempo integral**. Educação & Realidade, v. 41, p. 1071-1093, 2016.

VIEIRA, M. A., Estanislau, G. M., Bressan, R. A., & Bordin, I. A. (2014). **Saúde mental na escola. Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 13-23.